



AULAS DE ARTES EM TEMPOS DE PANDEMIA E ATIVIDADES REMOTAS:

Como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina?

Resumo

Com a pandemia de Coronavírus escolas do mundo inteiro foram fechadas impossibilitando as aulas presenciais. Nessa nova perspectiva, o contato dos professores com os alunos passou a ser realizado virtualmente, principalmente a partir de atividades que começaram a ser disponibilizadas online. Nesse texto, apresento uma experiência com a disciplina de artes a partir de atividades remotas para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental II. Conforme a realidade da escola onde a pesquisa foi realizada, não foi possível garantir que todos os alunos tivessem acesso aos materiais propostos, em contrapartida, ficou evidente a dedicação e a qualidade dos trabalhos dos alunos que receberam e realizaram as atividades. Também foram positivas as trocas de experiências com os colegas professores que se inspiraram em algumas das propostas e as adaptaram para suas turmas e, além disso, deram elementos para a criação de novas atividades. Nesse período de quarentena, ficou evidente a potencialidade de uma educação híbrida (MORAN, 2017) na qual o ensino online, combinado ao presencial poderão oportunizar a personalização da aprendizagem e o protagonismo do estudante (BACICH; TANZIN NETO e TREVISANI, 2015).

Palavras-chave: Educação. Disciplina de artes. Ensino remoto.

CLASES DE ARTE EN TIEMPOS DE PANDEMIA Y ACTIVIDADES REMOTAS:

¿cómo mantener el vínculo entre el maestro y los alumnos, y de los alumnos con la disciplina?:

Resumen

Con la pandemia del Coronavirus, las escuelas de todo el mundo se cerraron, lo que ha imposibilitado las clases presenciales. En esta nueva perspectiva, el contacto de los maestros con los estudiantes comenzó a realizarse de manera remota y virtual, principalmente a partir de actividades que se comenzaron a disponibilidad en línea. En este texto, presento una experiencia como la clase de artes desde actividades remotas para estudiantes de los últimos años de la escuela primaria. De acuerdo con la realidad de la escuela donde se realizó la investigación, no fue posible garantizar que todos los estudiantes tuvieran acceso a los materiales propuestos, por otro lado, se evidenció la dedicación y calidad del trabajo de los estudiantes que recibieron y realizaron las actividades. También hubo un intercambio positivo de experiencias con compañeros docentes que se inspiraron en algunas de las propuestas y las adaptaron para sus clases y, además, aportaron elementos para la creación de nuevas actividades. En este período de cuarentena se evidencia el potencial de la educación híbrida (MORAN, 2017) en la que se combina la enseñanza en línea y la enseñanza presencial, permitiendo la personalización del aprendizaje y el protagonismo del estudiante (BACICH; TANZIN NETO y TREVISANI, 2015).

Palabras clave: Educación. Disciplina de artes. Enseñanza remota.



ART'S CLASSES AND REMOTE ACTIVITIES IN THE PANDEMIC PERIOD:

How to keep the link in between teachers and students as well as students and disciplines?

Abstract

Due the Coronavirus pandemic schools all over the world have been closed making impossible to physical attend the classes. Within this new perspective, the contact in between teachers and students started to be implemented virtually, mainly via activities available on-line. In this text, I am presenting an experience in the Art Class carried out with remote activities to students at final years in primary school (6^a, 7^a e 8^a year). According to the reality of the school where the research has happened, it was not possible to ensure that all students had reached all the proposed content. Otherwise, the dedication and the high-quality of the student's work was clear. Also, the exchange of experiences among the teachers was positive, and they got inspired by some of the drafts and fit them to their classes. Furthermore, they gave the elements to create new activity. In this period of quarantine, it is evident the potencial of a hybrid education (MORAN, 2017) in which the on-line teaching, combined with physical attend can give opportunity to personalization the teaching and a chance to student protagonist (BACICH; TANZIN NETO e TREVISANI, 2015).

Keywords: Education. Art Class. Remote teaching.

INTRODUÇÃO

NA ARTE, PELA ARTE, COM A ARTE: JUNTOS MESMO SEPARADOS

No dia 17 de março o ano letivo de 2020 mudou de direção de uma forma abrupta e inédita. Nesse dia fomos informados pela equipe diretiva da escola na qual leciono que as aulas presenciais seriam suspensas por 15 dias devido a pandemia do Coronavírus que assolava o mundo. A data inicial para o retorno das aulas estava prevista para o dia dois de abril, o que não aconteceu devido ao aumento significativo dos casos.

Hoje, final do mês de julho, a previsão de volta às aulas presenciais para todos os níveis de ensino está prevista para setembro. Antes disso, mantém-se aulas presenciais para alguns casos específicos, e aulas na modalidade EAD, com ensino remoto, para a maior parte dos alunos.

Com esse cenário, desde o dia 19 de março, estou disponibilizando para meus alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental II diferentes sugestões de filmes, documentários, vídeos, clipes, músicas, obras de arte e algumas propostas de criação nas minhas redes sociais, Facebook e Instagram e, posteriormente, em um site criado pela supervisora da escola para a comunidade escolar. Primeiro com a intenção de manter o vínculo com os alunos e para que eles não se afastassem das linguagens artísticas. Mesmo sabendo que nesse momento de isolamento social, está ocorrendo justamente o contrário, a arte tem sido a companheira mais fiel.

Recentemente, pesquisas têm comprovado o aumento de assinantes da Netflix, provedora global de filmes e séries via streaming, em, aproximadamente, 16 milhões¹.

¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/quarentena-faz-netflix-ganhar-quase-16-milhoes-de-novos-assinantes.shtml> Acessado em 28 mai. de 2020.



Também foi registrado o aumento no número de assinantes da plataforma para baixar e ouvir músicas Spotify², além disso, museus de diferentes lugares do mundo estão recebendo inúmeras visitas virtuais³, para citar alguns exemplos.

Antes de apresentar algumas das propostas que estou oferecendo para meus alunos é importante contextualizar o modo como a minha formação acadêmica me aproximou das Artes Visuais. Sou Pedagoga de formação e, durante a realização do curso, trabalhei como bolsista de Iniciação Científica em diferentes projetos, os quais tiveram como objeto de estudo as imagens em movimento, a partir de desenhos animados produzidos na década de 90. Na pós-graduação meu interesse de estudo continuou sendo as imagens.

No mestrado estudei imagens em movimento a partir da animação Bob Esponja Calça Quadrada. No doutorado criei categorias de análise para as fotos salvas nos celulares de três adolescentes. No pós-doutorado ministrei, durante um semestre, a disciplina “Educação e Artes Visuais” cadeira obrigatória no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Devido a minha aproximação, na graduação e na pós-graduação com as linguagens artísticas, desde 2011 ministrei a disciplina de Artes em uma escola da rede municipal de Canoas, cidade localizada na região metropolitana da cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Nas páginas que seguirei apresentarei brevemente algumas propostas pedagógicas que propus aos meus alunos de 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental durante nossas aulas remotas de artes por meio das minhas redes sociais e do website oficial da escola em que trabalho. Dedicarei mais fôlego para aquelas que percebi um maior engajamento dos alunos. Também é importante mencionar que houve uma excelente interlocução com os colegas professores. Como as atividades ficam públicas, muitos têm acesso a elas e entram em contato comigo para elogiar alguma das propostas, outros para mencionar que realizaram alguma delas com suas turmas, multiplicando, assim, o alcance das mesmas, o diálogo e a troca entre colegas.

O SORRISO DE MONALISA

Na tentativa de adequar as atividades a linguagem das redes sociais, a postagem é sempre elaborada de modo sucinto, com uma linguagem direta e coloquial. Dependendo da proposta, trago uma breve contextualização do artefato, contanto um pouco sobre a história do (a) artista e da obra e, no caso de filmes, elaborando uma breve sinopse. A ideia é tornar a postagem atrativa e despertar o interesse e a curiosidade do interlocutor, sejam alunos ou colegas professores.

No dia 19 de março, publiquei a primeira proposta, a qual trago na íntegra: “Queridos alunos, em tempos de quarentena não podemos nos afastar da Arte. Todos os dias que estivermos em casa, darei algumas sugestões de filmes, músicas, passeios virtuais em museus... Vamos utilizar as tecnologias para continuarmos juntos. O primeiro filme

² Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/empresas,spotify-tem-aumento-de-assinantes-alem-do-esperado-durante-a-pandemia,70003287092> Acessado em 28 mai. 2020.

³ A partir do Google Arts & Culture é possível realizar visitas virtuais aos museus. Sugeri, até o momento, que visitassem dois museus paulistas, a Pinacoteca de São Paulo e o Museu de arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). Mais informações estão disponível em: <https://www.melhoresdestinos.com.br/museus-virtuais.html>. Acessado em: 28 de maio de 2020.



escolhido é: "O sorriso de Monalisa" (2003) um filme bem "água com açúcar" estilo sessão da tarde, no entanto ele apresenta uma discussão superinteressante a respeito da Arte e sobre o que é Arte. Quem assistir compartilha o que achou, vou amar! Beijinhos! Se cuidem!" Dessa forma, dei início a nossa interlocução digital.

Um dos alunos que assistiu ao filme mencionou que gostou de assisti-lo e disse que a professora Katherine Watson (personagem principal do filme, interpretada por Julia Roberts) ressalta a importância da arte nas nossas vidas e que, com suas aulas e conversas, procurou mostrar para as suas alunas que elas poderiam ser quem elas quisessem. Os comentários desse estudante evidenciam seu olhar atento a trama e o seu entendimento frente algumas das discussões que poderiam ser realizadas a partir do enredo apresentado.

LIXO EXTRAORDINÁRIO

No dia seguinte, propus aos alunos que assistissem ao documentário brasileiro "Lixo Extraordinário" (2010). Na postagem contei que esse filme retrata o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz junto aos catadores de materiais reciclados no aterro sanitário do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Até 2012, ano de seu fechamento, o aterro sanitário do Jardim Gramacho era o maior lixão da América Latina. Recebia 7.000 toneladas de lixo diariamente. Nesta proposta, busquei chamar a atenção dos estudantes para um dos temas centrais do filme que é a grande produção de lixo nas sociedades contemporâneas. Ressaltando a importância de reduzir, reutilizar e reciclar.

A sugestão desse documentário repercutiu bastante com os colegas professores, muitos deles mencionaram gostar bastante dessa produção e de ter a utilizando durante alguma de suas aulas, alguns dos colegas reiteraram o quanto esse filme possibilita a execução de um trabalho interdisciplinar, especialmente com a área das ciências naturais.

OLHOS GRANDES

Também sugeri que assistissem ao filme "Olhos grandes" (2014), do cineasta Tim Burton. Esse filme conta a história da artista norte-americana Margaret Keane. Ela se casa com um também artista, não tão talentoso, Walter Keane. Como no período em que se passa o filme o reconhecimento dos trabalhos femininos era difícil, a protagonista aceita assinar suas obras com o sobrenome de seu marido. Quando o seu trabalho artístico começa a chamar a atenção e fazer sucesso a situação muda... Na postagem não conto o desenrolar da trama para que os alunos fiquem curiosos e assistam ao filme.

Essa produção também proporcionou uma excelente interlocução com os colegas professores, muitos afirmaram que gostaram dessa proposta, pois vislumbram com esse filme uma possibilidade de discussão em relação ao feminismo e sobre invisibilidade das mulheres artistas.

REGISTROS DA PANDEMIA

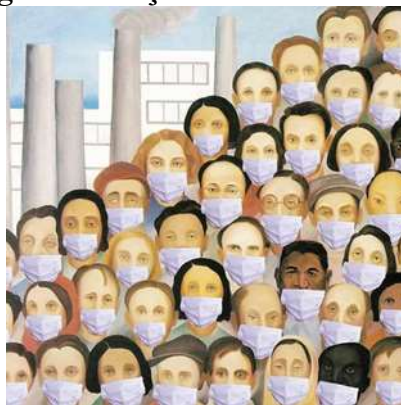
A Arte tem um importante papel para a leitura da sociedade, inclusive em momentos de pandemia. Ao longo da história da Arte as pandemias serviram de inspiração ou



combustível para algumas produções artísticas. Esse é o tema do vídeo⁴ que apresentei para os estudantes juntamente com a seguinte proposta: De que forma a atual pandemia poderia ser retratada em uma imagem? Com essa provocação os alunos tinham de criar imagens inspirados nesse período de quarentena.

A imagem que escolhi para ilustrar essa postagem foi criada por @rubenscastelani, ele acrescentou na obra “Operários” (1933) de Tarsila do Amaral máscaras nos rostos dos trabalhadores para retratar o atual momento que estamos vivendo na “luta” contra o Coronavírus.

Figura 1: criação de Rubens Casteli



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-LE17hgBcn/>, 2020.

Duas das produções dos adolescentes para essa proposta podem ser observadas nas figuras 2 e 3. O primeiro desenho (figura 2) mostra uma cidade sendo atacada pelo Coronavírus, além disso, o aluno ressalta a importância de as pessoas ficarem em casa. Já a figura 3, apresenta o atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, tendo dificuldade em utilizar a máscara da forma correta.

Figura 2 e 3: Desenhos feitos por dois alunos a partir da proposta.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

FAÇA A SUA PRÓPRIA ARTE!

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2uCXK-2birQ> Acessado em: 25 de mar de 2020.



Faça a sua própria arte! Essa foi a chamada que fiz para os alunos depois de conhecer o desafio lançado pelo museu norte americano J. Paul Gett⁵ a seus seguidores: replicar, reproduzir obras de arte somente com elementos (objetos, utensílios e figurinos) presentes nas suas casas.

Para estimulá-los nessa tarefa, escolhi a obra “RaquiMona, de 2015, da artista brasileira Nina Pandolfo e juntamente com a minha afilhada e a nossa gata, fizemos nossa leitura. (Figura 4). Os alunos gostaram desse desafio e alguns incluíram a família na brincadeira como podemos observar na figura 6.

Figuras 4, 5 e 6: Recriação da obra “RaquiMona” e criações de dois alunos.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

#BOBESPONJAFEIO2020

A próxima proposta foi inspirada no concurso #mickeyfeio2020. Essa competição tem como interesse condecorar desenhos FEIOS de um personagem emblemático da Disney, o Mickey. Esse concurso foi organizado pelos designers pernambucanos Stuart Marcelo e Cecília Torres, o Concurso Mundial Mickey Feio.

Marcelo afirma que não há prêmio, mas “o reconhecimento está na imortalidade, porque a beleza acaba, mas a feiura te acompanha pra sempre”. Adorei a ideia, no entanto, ao invés de pedir que os alunos desenhassem o Mickey, escolhi um personagem mais significativo para mim, o Bob Esponja, e solicitei que publicassem seus desenhos com a #bobesponjafeio2020.

Essa atividade foi uma das que os estudantes mais participaram. Essa grande adesão pode ter acontecido pelo desprendimento da proposta com a perfeição e a beleza dos resultados. É comum durante as aulas de desenho os alunos comentarem que não sabem desenhar e super valorizarem o trabalho daqueles colegas que tem mais facilidade em fazer desenhos realistas. Propostas como #bobesponjafeio pode encorajar alunos que acham que não sabem desenhar a se expressarem a partir dessa linguagem.

⁵Reportagem completa do jornal “O globo”, disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/museu-lanca-desafio-estimula-seguidores-replicarem-obras-de-arte-em-casa-24337969?fbclid=IwAR2zRmZMHk8X-jeuqkqTJJ8xtsdbLVlEiwFpF6zVJg9sLuWf5qhG64k7iYM> Acessado em 1º de abr. de 2020.



Figuras 7, 8 e 9: #bosesponjafeio2020 criados por três alunos.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

RÁPIDO DESENHE!

Figura 10: PrntScr da página inicial do site.



Fonte: https://quickdraw.withgoogle.com/?locale=pt_BR, 2020.

“Rápido, Desenhe!”⁶ É um jogo eletrônico online desenvolvido pela Google. Funciona da seguinte forma, em exatos 20 segundos o jogador é desafiado a desenhar seis imagens, pode ser um objeto, um animal, uma fruta etc. Em seguida, o programa utiliza inteligência artificial para adivinhar o que os desenhos feitos tentaram representar.

Essa proposta foi realizada pelos alunos e foi muito gratificante saber que seus familiares também participaram da brincadeira. Como fica evidente nesses comentários de dois estudantes: “Sora, meu pai fez e gostou!”; “Todos lá em casa fizeram!”. Proporcionando, assim, momentos de interação e brincadeira, com as famílias, dentro de casa.

MINI MUNDO

⁶Disponível em: https://quickdraw.withgoogle.com/?locale=pt_BR Acessado em: 7 de abr. de 2020.



Que tal criar um mini mundo que seja todinho teu? Com essa pergunta apresentei para os alunos mais uma proposta de criação. Para realizá-la eles precisariam de alguns materiais: uma folha A4; canetinha preta; lápis de cor e um pedaço de fita durex. Além de alguns objetos pequenos como: caixa de fósforo, pedra, dado, miniatura de carros ou bonecos (as), entre outros.

O desafio foi a construção de uma paisagem misturando o desenho de um cenário com pequenos objetos encontrados em casa. Os créditos pela criação dessa proposta são da arte-educadora, Prili, @p_r_i_l_i.

Os adolescentes foram bastante criativos e construíram cenários com diferentes elementos como brinquedos e elementos da natureza como podemos observar nas figuras abaixo.

Figuras 11 e 12: criações de dois alunos para a proposta.



Fonte: Arquivo da autora 2020.

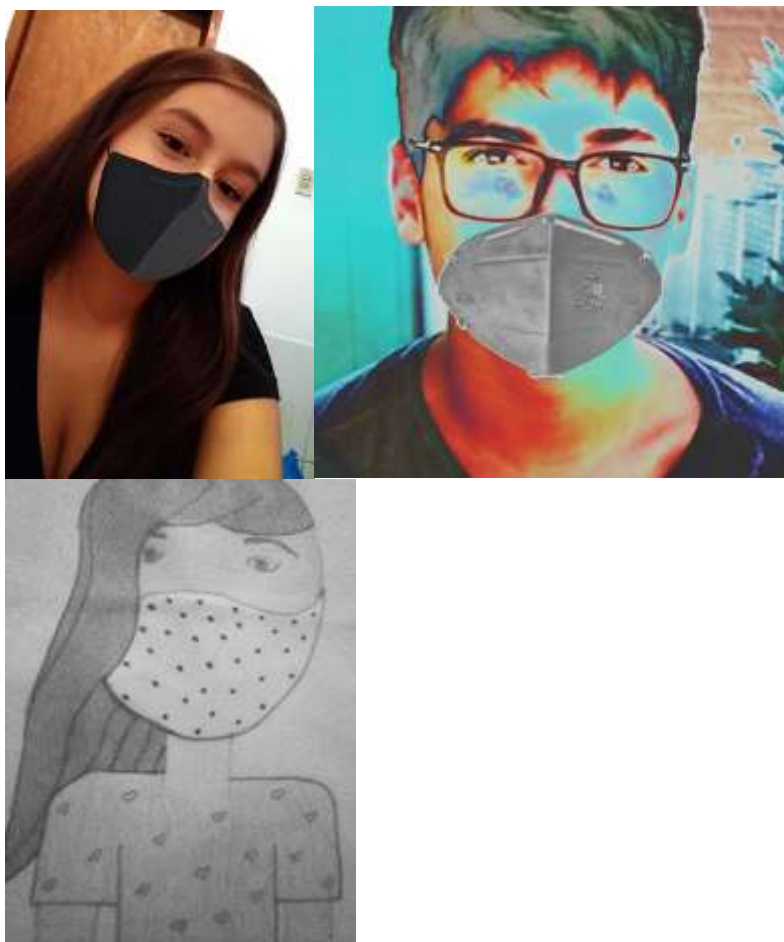
AUTORRETRATO COM MÁSCARA

Vocês estão se informando sobre a pandemia? Esse foi o questionamento para falar sobre a importância do uso das máscaras. E para lembrá-los que o uso correto da máscara diminui a disseminação do vírus da COVID19. Para ilustrar essa proposta utilizei imagens que estão circulando nas redes de artistas como Frida Kahlo e Salvador Dalí de máscaras e fiz a seguinte provocação: Os artistas estão utilizando máscaras, vocês também?

Pensando nisso, o desafio foi a criação de um autorretrato com máscara. Ele poderia ser feito em desenho, colagem, digitalmente.... Eles se desenharam com máscara, outros se fotografaram e alguns fizeram a inclusão da máscara digitalmente.

Essa proposta também teve bastante alunos participantes. A maior parte dos alunos tirou uma selfie com o aparelho celular, como esse hábito é bastante comum para os adolescentes muitos realizaram a proposta.

Figuras 13, 14 e 15: autorretratos de três estudantes.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

VIAGEM PARA O FUTURO

Vamos voltar nossos olhares para o futuro? Essa ideia surgiu depois que fiz a leitura da reportagem intitulada: “L’An 2000: O futuro, de acordo com o século 19”. De 1899 a 1910, foi criada uma série de imagens futuristas pelo artista francês Jean-Marc Côté e outros artistas que tentavam imaginar como seria a vida no ano de 2000⁷.

A partir da reportagem fiz aos estudantes as seguintes interrogações: “E hoje, quais mudanças conseguimos prever para os anos que virão? E como seriam os desenhos de vocês se tivessem de pensar em nossa sociedade em 2100, 2150? Topam fazer essa viagem para o futuro?”

Os estudantes aceitaram o desafio e surpreenderam com as suas criações, duas delas podem ser observadas nas figuras 16 e 17, a primeira idealiza uma parte do mundo sem poluição a segunda apresenta um mundo com robôs e construções futuristas.

⁷Disponíveis em: https://www.pensarcontemporaneo.com/mais-de-100-anos-atras-os-artistas-foram-convidados-a-retratar-o-ano-2000/?fbclid=IwAR2DlqIQr3_9TB_M7hLRbwpXahkd4i3xTjFI_BQY9oY_J4WG28BXbHL6PI. Acessado em: 16 de abril de 2020.



Figuras 16 e 17: criações de dois alunos para a proposta.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

INSTALAÇÃO

Até o momento da escrita desse texto o artista britânico Banksy inspirou duas das propostas criadas. O artista é mundialmente conhecido por suas intervenções artísticas realizadas nas ruas de diferentes cidades do mundo, principalmente na Inglaterra. Durante o período de quarentena Banksy fez uma intervenção artística no banheiro da sua casa. Segundo o artista sua esposa não gosta quando ele trabalha em casa⁸.

A parte prática da atividade foi a realização de uma intervenção artística pelos alunos em suas casas. E lembrei-lhes “Só não vale sujar nem quebrar nada, ok? Kkk”. Nas figuras abaixo trago duas das criações dos alunos. Na figura 18, intitulada “#abordo”, a aluna pendurou um avião de brinquedo no teto de casa e o fotografou. E na figura 19 observamos uma “invasão de gatos” no guarda-roupa do aluno.

Figura 18: instalação feita por Bansy em seu banheiro.

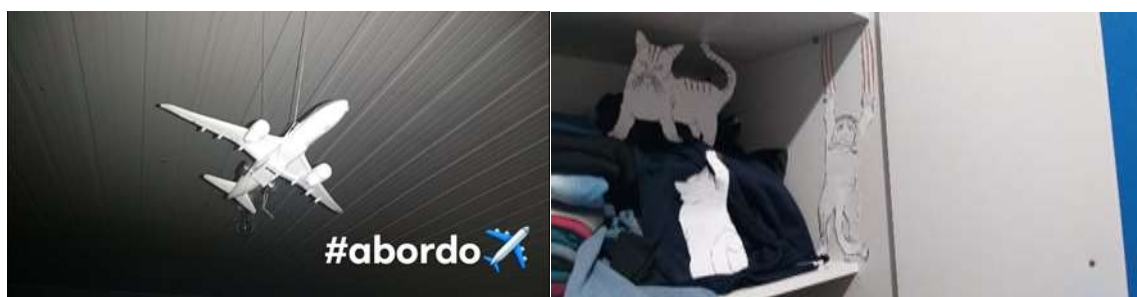


Fonte: <https://oglobo.globo.com/cultura/sem-poder-ir-para-rua-banksy-cria-obra-no-banheiro-de-casa-24375239>, 2020.

⁸Disponível: <https://oglobo.globo.com/cultura/sem-poder-ir-para-rua-banksy-cria-obra-no-banheiro-de-casa-24375239> Acessado em 27 de abril de 2020.



Figuras 19 e 20: instalações criadas por dois alunos.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

ONDE ESTÃO TODOS?

Nesse período de pandemia completamente atípico e sem precedentes, os artistas estão se reinventando e continuam produzindo e nos surpreendendo. Apresentei para os alunos as criações do pintor e fotógrafo espanhol José Manuel Ballester, que recriou famosas obras de arte com uma leitura peculiar: sem ninguém nelas. Fazendo alusão a esse período de quarenta onde todos, que podem, devem ficar em casa⁹.

Inspirada nesse trabalho do artista propus aos estudantes que recriassem a obra “Jogos infantis”, de Bruegel (1560). Essa tela reproduz 84 brincadeiras da época. Como seriam essas brincadeiras sem as pessoas?

Um dos alunos (vide figura 22) fez a sua criação digitalmente e utilizou as ferramentas disponíveis em seu computador para apagar as pessoas presentes na obra. Evidenciando a sua criatividade e seu domínio de diferentes recursos digitais.

Figura 21: imagem da obra “Jogos infantis”.



⁹Informações encontradas no site: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2020/03/23/artista-recria-obras-famosas-para-alertar-sobre-importancia-da-quarentena.htm?cmpid=copiaecola> Acessado em: 4 maio de 2020.



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/children%E2%80%99s-games/CQEeZWQPOI2Yjg?hl=pt-R&ms=%7B%22x%22%3A0.5%2C%22y%22%3A0.5%2C%22z%22%3A8.83416890280326%2C%22size%22%3A%7B%22width%22%3A1.845517772126229%2C%22height%22%3A1.237499999999998%7D%7D>.

Figuras 22: criações de dois alunos a partir da proposta.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

#NELSONEMCASA

Nessa atividade pedi aos estudantes que representassem com uma imagem o que estão sentindo mais falta da escola nesse período sem aulas presenciais? Tendo em vista que temos certeza de que as interações com os colegas, professores e funcionários oportunizam diferentes experiências. Pedi a eles que escolhessem um desses momentos, criassem uma imagem e acrescentassem a #nelsonemcasa, devido o nome da nossa escola ser: “Dr. Nelson Paim Terra”.

Na figura 24 um aluno representou a professora de artes e justificou sua escolha por sentir saudades das suas aulas, outro desenhou a escola e os estudantes no pátio representando o momento do recreio, momento rico de interação entre os estudantes (figura 25).

Figuras 23 e 24: criações de dois alunos para a proposta.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

#PELAJANELA



A pandemia nos obriga a ficar mais tempo em casa pois, assim, estaremos nos protegendo e cuidando de todos aqueles que não podem parar suas atividades. Pensando nisso, criei uma proposta na qual os estudantes tinham de fazer um registro dos seus olhares pela janela de suas casas. A tarefa era abrir a janela, escolher um enquadramento e imortalizar essa imagem com uma foto. A intenção será organizar uma exposição dessas imagens quando as aulas presenciais retornarem.

Registrar o cotidiano com imagens é um hábito bastante comum entre os adolescentes, isso justifica o bom alcance dessa proposta entre os estudantes.

Figuras: 25, 26 e 27 registros de três adolescentes.



FONTE: ARQUIVO DA AUTORA, 2020.

PROFISSIONAIS DA SAÚDE, HERÓIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Escolhi para discutir com os estudantes outra obra de arte do artista de rua, Banksy. A obra em questão foi deixada pelo próprio artista no Hospital da Universidade de Southampton, no sul da Inglaterra com a intenção de homenagear os trabalhadores da área da saúde.

Nas aulas de artes, frequentemente, conversamos sobre a presença massiva das imagens nas nossas vidas e o quanto elas são potentes ao nos transmitir significados. Nesse sentido, não podemos esquecer que todos os detalhes de uma imagem são pensados com bastante cuidado, todos têm uma intencionalidade. Assim, educar o olhar do aluno é urgente!

A análise frente as imagens podem ser estimulada com perguntas, como as que fiz para meus alunos: “Qual título tu darias para essa imagem? Por que será que Banksy escolheu somente duas cores para a sua criação? Quais significados podemos estabelecer com as cores utilizadas pelo artista? A obra apresenta personagens bastante conhecidos, quais são? É comum vê-los da mesma forma que o artista os apresentou?”

Com essas questões em mente a proposta foi que os estudantes criassem uma imagem tendo como inspiração essa obra feita por Banksy. Não mencionei que a intenção do artista era homenagear os profissionais da saúde, que estão na linha de frente no combate ao vírus da COVID19, essa interpretação ou outra leitura teria de ser feita por eles.

Figura 28: imagem da obra de Banksy.



Fonte: <https://exame.com/estilo-de-vida/obra-de-banksy-mostra-enfermeiras-como-heroinas-da-vida-real/>, 2020.

Figuras: 29, 30 e 31 criações dos alunos.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

#VIDASNEGRASIMPORTAM

Para a realização dessa proposta os estudantes tinham de escolher um (a) artista negro (a), apresentá-lo (la), escrever sobre a sua carreira e um pouco sobre a sua obra em um cartaz juntamente com a #VIDASNEGRASIMPORTAM.

A intenção dessa proposta foi dar visibilidade e valorizar personalidades negras, contrapondo o racismo estrutural que existe na nossa sociedade. Propor uma educação ANTIRRACISTA é dever de todos os níveis de Ensino!

Nas suas produções os alunos apresentaram atores como, por exemplo, o ator, diretor e roteirista norte americano Chadwick Boseman (figura 33), protagonista no filme “Pantera Negra” (2018), e a cantora brasileira Elza Soares (figura 34), para citar alguns exemplos.

Figuras: 32 e 33 fotos de dois cartazes produzidos por dois estudantes¹⁰.

¹⁰Os registros foram realizados pelos próprios alunos, por isso, algumas vezes, as fotos ficam fora de foco.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

@MUSEUDOISOLAMENTO

Luiza Adas (@florindolinhas), relações públicas e com experiência em projetos culturais, criou um perfil no Instagram para divulgar trabalhos de artistas brasileiros criados durante a quarentena: @museudoisolamento. O primeiro museu online do país.

O Museu do Isolamento é uma lembrança contínua de que, apesar da crise, a criatividade e a Arte podem ser uma forma de amenizar a solidão e a ansiedade. Assim, sugeri aos alunos que criássemos o nosso “Museu do isolamento” com trabalhos que tivessem como inspiração esse período de isolamento social.

Na figura 34 um adolescente retrata dois namorados separados fisicamente, mas unidos por seus pensamentos. Outro estudante faz referência as chamadas de vídeo pelo aparelho celular, recurso muito utilizado nesse período de isolamento (figura 35) e acrescenta ao seu desenho a frase “Mesmo longe, estamos juntos!”, sentimento compartilhado por todos nós nessa quarentena.

Figuras: 34 e 35 produções de dois alunos para a proposta.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

UMA FAMÍLIA

Fernando Botero (1932) é um artista plástico colombiano de estilo figurativo, uma vez que representa em suas criações a forma humana, os elementos da natureza e os objetos criados pelo homem. A arte figurativa pode ser realista ou estilizada, desde seja possível reconhecer o que foi representado.



Pedi aos alunos que olhassem com atenção para a obra “Uma família” e que escrevessem um pequeno texto trazendo algumas informações que podem ser supostas a partir do que foi possível observar na imagem. Nesse texto, eles tinham que imaginar a rotina de um dia na vida das pessoas representadas na obra.

Nas produções dos alunos o tamanho avantajado dos personagens não foi mencionado. No entanto, todos referiram-se ao pai como o progenitor da família e a mãe como responsável pelos afazeres domésticos e pelo cuidado dos filhos. Reforçando, assim, as configurações da família patriarcal.

Figura: 36. Imagem da obra “Uma família”.



Fonte: https://artsandculture.google.com/asset/una-familia/SQHd_uZf4mMvng.

Como fica evidente nesse texto produzido por um aluno do 8º ano: “Bom a família aparentemente está em um parque, embaixo de uma macieira. Provavelmente foram a passeio, ou foram ao tal lugar para o pintor fazer um quadro. Parece ser uma família rica, com classe, então aparentemente moram em uma casa de luxo. Nessa família aparenta só o pai ter um emprego, e a mãe ficar como dona de casa cuidando dos filhos. Bom, parece ser uma família comum, onde o pai é empresário, a mãe dona de casa e os filhos saudáveis e sadios, ou seja, uma família de pai, mãe, filho, filha e animal de estimação. A família, está um pouco séria na foto, mas pode ser que seja para fazer pose. As crianças, não vão à escola, aparentemente, ficam em casa brincando, e se divertindo”.

Com o retorno das aulas presenciais esses textos serão retomados e discutidos. Além disso, pensaremos sobre as configurações familiares presentes nas famílias dos estudantes, que tipo predomina? Como são essas famílias? Será que na maior parte das famílias são os pais os provedores?

MEMES

Os Memes são produções culturais muito usadas na internet. O conceito de meme foi criado pelo biólogo, etólogo e escritor Richard Dawkins, no livro *The Selfish Gene*. De



acordo com o autor, o meme, da mesma forma que o gene, é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo¹¹.

Essas produções são muito populares entre os adolescentes. Algumas trazem críticas sociais e políticas, no entanto, o que muitas delas têm em comum é a intenção de gerar o riso. De acordo com Calixto (2018), o Brasil alcançou o status de “fábrica de memes”, já que os internautas brasileiros são responsáveis pela criação e pelo compartilhamento excessivo deles. Aproveitando a popularidade dos memes, pedi aos alunos que criassem um inspirado nesse período de quarentena que estamos vivendo.

O primeiro (figura 37) faz referência a vontade de sair de casa durante a quarentena, no segundo (figura 38) o aluno faz alusão a esse longo período de distanciamento social e o terceiro menciona as atividades remotas que estão sendo mandadas pelos professores para os alunos (figura 39).

Figuras: 37, 38 e 39 memes criados por três alunos.



FONTE: ARQUIVO DA AUTORA, 2020.

FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

A última proposta que apresentarei nesse texto é a produção um registro fotográfico. Criei essa proposta após me deparar com esse tipo de criação na internet. No site “Incrível.club” está disponível a matéria “23 tentativas divertidas de recriar fotos antigas de família¹²” a intenção é a recriação de uma foto antiga, procurando fazer a mesma pose, com roupas e cenários parecidos aos da foto original, tentando, assim, rememorar o momento vivido.

Felizardo e Samain (2007) afirmam que a fotografia é uma forma rápida e objetiva de eternizar as memórias. Segundo os autores, nesses registros imagéticos o espaço e o tempo são inseparáveis, são marcas permanentes na sua construção e de fundamental importância para sua rememoração. Nessa direção, Boris Kossoy (2007, p. 42) ressalta a instantaneidade do acontecimento e a potência da fotografia como memória, nas palavras do autor:

¹¹ Informações acessadas no site: <https://www.significados.com.br/meme/>. Acessado em 31 de out de 2018.

¹² <https://incrivei.club/inspiracao-gente/23-tentativas-divertidas-para-recriar-fotos-antigas-de-familia-311310/>. Acessado em: 24 julho 2020.



O fato se dilui no instante em que é registrado: o fato é efêmero, sua memória, contudo, permanece – pela fotografia. São os documentos fotográficos que agora prevalecem; nele vemos algo que fisicamente não é tangível; é a dimensão da representação: uma experiência ambígua que envolve os receptores, pois, dependendo do objeto retratado, desliza entre a informação e a emoção.

Jacques Le Goff (2003) corrobora com os autores e chama atenção para o fato de a fotografia democratizar a memória e dar a ela uma verdade visual nunca antes atingida, permitindo, dessa forma, guardar a memória do tempo.

Para ilustrar essa proposta a apresentei para os alunos um das recriações presentes no site mencionado (figura 40). Os estudantes entraram na brincadeira e recriaram fotos das suas infâncias. Um deles escolheu reviver um momento comum em sua rotina desde de pequeno, beber chimarrão (bebida típica da região sul do Brasil) (figura 41), outro rememorou um momento com seu irmão mais novo (figura 42) e a última imagem que apresento é a recriação de uma foto do adolescente com seu pai (figura 43).

Figura 40: recriação salva da internet.



Fonte: <https://incrivel.club/inspiracao-gente/23-tentativas-divertidas-para-recriar-fotos-antigas-de-familia-311310/>.

Figuras 41, 42 e 43: recriações de três estudantes¹³.



Fonte: Arquivo da autora, 2020.

¹³Inseri tarjas nos rostos dos estudantes e seus familiares para preservar as suas identidades.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de finalizar esse texto é imprescindível mencionar o caráter inédito da realização de estudos remotos. Assim, assumo qualquer falha que posso ter cometido e me solidarizo com meus colegas professores que diariamente estão se reinventando.

São muitos os desafios que a modalidade de ensino à distância está interpondo à educação, especialmente para a pública. O primeiro deles é o impasse com as tecnologias digitais, pois nem todos os professores sentem-se confortáveis no mundo digital e nem todos os alunos possuem acesso aos aparatos tecnológicos. O outro impasse é a dificuldade para “alcançar” todos os estudantes, pois ainda que haja algum acesso às ferramentas digitais, existe uma série de outros fatores que dificulta ou mesmo impede muitos alunos de participarem das atividades remotas, como a falta de acesso à internet, por exemplo. Sabe-se que a pandemia escancarou as desigualdades educacionais do nosso país. Ainda que essa discussão seja central para o contexto educacional da atualidade, resalto que tais problematizações não cabem nos limites deste texto, cujo objetivo foi apresentar algumas possibilidades de propostas pedagógicas no ensino de artes, em tempos de distanciamento social.

Com essa reflexão tive a intenção de apresentar a forma como estou trabalhando as linguagens artísticas com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Até o momento da escrita deste texto não tive retorno de todos os alunos de cada turma, em contrapartida, ficou evidente a qualidade e a dedicação dos trabalhos daqueles alunos que estão conseguindo realizar as propostas. Também foi positiva a interlocução com os colegas professores, muitas conversas e trocas de experiências estão sendo realizadas.

Atualmente, muitas pessoas afirmam que estamos vivendo um “novo normal”. Em relação as escolas, essa nova realidade pode fazer referência ao papel de destaque que as tecnologias digitais de comunicação e informação ganharam nesse período de isolamento, se contrapondo, assim, ao papel de vilãs e de culpadas pela distração dos alunos.

Esse período de aulas remotas nos possibilitou enxergar com mais nitidez a potencialidade de um ensino híbrido, onde atividades presenciais poderão ser complementadas com propostas online. Virtualmente o aluno tem a possibilidade de organizar seu tempo e criar estratégias de estudo e pesquisa, sendo protagonista desse processo e personalizando sua forma de aprender (BACICH; TANZIN NETO e TREVISANI, 2015). Segundo Moran, a combinação da aprendizagem ativa e híbrida com as tecnologias móveis:

[...] é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender. A aprendizagem ativa dá ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo (p. 23, 2017).

De acordo com o autor (2020), os modelos híbridos se tornarão muito mais fortes, com maior integração entre a presença física e a digital, em momentos síncronos e assíncronos. É preciso ampliar a discussão e divulgação das formas de visibilizar a aprendizagem também nos espaços digitais.



Em um cenário tão complexo e carregado de incertezas como o atual, é urgente dar ênfase e vivenciar valores humanos fundamentais. Educadores, estudantes e famílias precisam insistir em construir relações inclusivas, de afeto e conhecimento (MORAN, 2020). Algo que procurei fazer ao propor atividades “leves” e, em certa medida, divertidas. Também busquei propostas que pudessem ser realizadas por toda a família. Sem cobranças burocráticas (como avaliações ou notas) e sim, com a intenção de aproximá-los de mim, de seus familiares e das experiências artísticas.

Segundo Moran (2020), o currículo deve ser revisto, com maior autonomia docente e intenso compartilhamento de experiências, dificuldades, formas de engajar os estudantes através das diversas plataformas e aplicativos digitais, mas também da criatividade em chegar aos mais carentes com propostas ativas e criativas adequados para cada realidade. Assim, ficará cada vez mais evidente a possibilidade de aprender de múltiplas formas, em todos os espaços e em tempos diferentes.

Da mesma forma que Moran (2020), acredito que seja necessário avançar nesse novo formato de projetos educacionais que sejam flexíveis e de qualidade. Ao mesmo tempo que fazemos as mudanças possíveis agora, neste período de transição, é importante definir um projeto de transformação nas escolas para que realmente sejam modernas, interessantes e mais relevantes nos próximos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CALIXTO, Douglas. Memes na internet: a ‘zoeira’ e os novos processos constituidores de sentido entre estudantes. *Revista Tecnologias na Educação*. Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 1-13, jul. 2018.
- DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.
- FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. *A fotografia como objeto e recurso de memória*. Discursos fotográficos. Londrina, v.3, n.3, p.205-220, 2007.
- KOSSOY, Boris. *Os Tempos da Fotografia*. O Efêmero e o Perpétuo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2003.
- MORAN, José. A culpa não é do online. *Porvir*. São Paulo. 29 jun. de 2020. Disponível em <https://porvir.org/a-culpa-nao-e-do-online-contradicoes-na-educacao-evidenciadas-pela-criese-atual/> acessado em 05 de 2020.
- MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In. YAEGASHI, Solange (Org). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017.

Submetido em julho de 2020
Aprovado em outubro de 2020



Informações da autora

Rosana Fachel de Medeiros. Professora dos Anos Iniciais e Finais na rede municipal de ensino em Canoas-RS. Pedagoga, mestra, doutora e pós-doutora em Educação e Artes Visuais pela UFRGS. zanafachel@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2960-8517>.

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4118891501254247>.